

italea



A viagem para encontrar às suas raízes

Revista



Às tuas origens

NÚMERO 9
www.italea.com



italea



A viagem para encontrar às suas raízes

SITES REGIONAIS

- | | | |
|--|--|--|
| | | italeaabruzzo.com |
| | | italeabasilicata.com |
| | | italeacalabria.com |
| | | italeacampania.com |
| | | italeaemiliaromagna.com |
| | | italeafriuliveneziagiulia.com |
| | | italealazio.com |
| | | italealiguria.com |
| | | italealombardia.com |
| | | italeamarche.com |
| | | italeamolise.com |
| | | italeapiemonte.com |
| | | italeapuglia.com |
| | | italeasardegna.com |
| | | italeasicilia.com |
| | | italeatoscana.com |
| | | italeatrentinoaltoadige.com |
| | | italeaumbria.com |
| | | italeavalledaosta.com |
| | | italeaveneto.com |



SITES NACIONAIS

italea.com

Sumário

4



**Itinerários
Vigo di Fassa**
Um dos principais destinos do Trentino, é muito procurado por esportistas de inverno

16



**Turismo das Raízes
Os números na Itália**
Em 2024, mais de 34,4 milhões de visitantes e 5 bilhões em gastos

8



Itinerários Favignana
É a principal ilha das Egadi e uma síntese extraordinária de história e belezas naturais

18



Formação "Técnicos" em hospitalidade
Apresentado o curso destinado aos profissionais do Turismo das Raízes

10



Conexões Ponte entre as gerações
A palavra aos protagonistas da nova rede de Museus dedicados à Emigração

22



Experiências Atividades para explorar em toda a Itália
Dos segredos das campanas de Agnone aos das máscaras venezianas

News



Vai viajar? Sim, mas com o Italea Card

O projeto conta com o Italea Card: um cartão digital que oferecerá descontos, benefícios e serviços das empresas parceiras do Italea.

2024: um ano inesquecível

2024 é o Ano das Raízes Italianas no Mundo, dedicado a receber os viajantes de raízes e apresentando-se como a ocasião perfeita para visitar o Belpaese.

Este é o significado de "talea"

O nome Italea deriva de "talea", uma técnica que permite a propagação de plantas. Ao podar e replantar uma parte da planta, ela pode se regenerar e ganhar nova vida.



Vigo di Fassa TRENTINO ALTO ADIGE



ApT Val di Fassa / Patrícia Ramirez

Descubra Vigo o terraço das Dolomitas

Com alma ladina no Val di Fassa, um destino turístico pioneiro do Trentino, hoje é popular entre os esportistas de inverno

Com alma ladina no coração das Dolomitas, Vigo foi um dos primeiros destinos turísticos da província de Trento. Desde o início do século XIX, o vilarejo atraiu geólogos e alpinistas, sendo um refúgio para amantes das montanhas em qualquer estação. Parte do município de San Giovanni di Fassa, junto com Pozza di Fassa, Vigo já foi um centro administrativo e religioso de toda a região. O vilarejo é emoldurado pelo majestoso grupo dolomítico do Catinaccio e pela Cima Undici, que se eleva a 2.507 metros de altitude. Uma parada obrigatória na cidade é o Museu Ladin de Fascia, que combina modernidade e inovação ao abrigar exposições etnográficas do Instituto Cultural Ladino. O museu, equipado com recursos multimídia e ilustrações de Milo Manara, proporciona uma experiência imersiva que explora a rica cultura desse povo milenar. Nas proximidades, encontra-se a icônica Pieve di



ApT Val di Fassa / Mattia Rizzi



OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Com o moderno sistema de transporte que parte do centro do vilarejo, é possível chegar ao Ciampedie, um verdadeiro rooftop natural que proporciona um panorama inesquecível das Dolomitas. Dali, os visitantes podem aproveitar as inúmeras trilhas imersas na natureza, de caminhadas relaxantes a trekkings desafiadores. Nos arredores de Vigo, encontram-se também as encantadoras localidades de Canazei, Moena e Campitello di Fassa, além dos famosos passos de montanha Passo Pordoi, Passo Sella e Passo Fedaia.



COMO CHEGAR

O aeroporto mais próximo é o de Bolzano-Dolomiti, a 40 km. De trem, a estação ferroviária mais perto é Ora Auer, a 55 km. De carro, partindo de Roma, siga pela E35 e A22/E45 em direção à Strada Statale 12 em Cornedo all'Isarco. Pegue a saída para Val d'Ega/Egental na A22/E45 e siga pela SS241 até Vigo di Fassa.

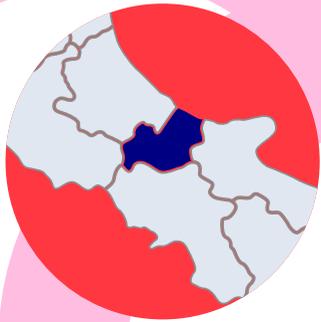


San Giovanni, igreja símbolo de Vigo. Seu campanário, com impressionantes 67 metros de altura, é revestido de madeira de larício em tons acinzentados, conferindo um charme especial ao local. Também vale visitar o Museu Mineralógico Monzoni, que abriga a mais completa coleção de minerais dolomíticos, formados há cerca de 250 milhões de anos e cuidadosamente recolhidos e preservados.

Durante o inverno, Vigo se torna um destino de destaque para os amantes de esportes na neve. Um teleférico conecta o vilarejo aos 2.000 metros de altitude do Ciampedie, no centro da Ski Area Catinaccio. Para as crianças, o Kinderpark Ciampedie Laurin é um dos parques infantis mais altos do mundo, garantindo diversão em meio à neve. No verão, Vigo se transforma em ponto de partida para trilhas e caminhadas que revelam vistas deslumbrantes das Dolomitas. Entre os eventos da temporada, destaca-se o Entorn Vich, um festival com programação variada, que inclui experiências gastronômicas, shows, apresentações de grupos folk e demonstrações de antigos ofícios com artistas e artesãos locais.



ApT Val di Fassa / Patricia Ramirez



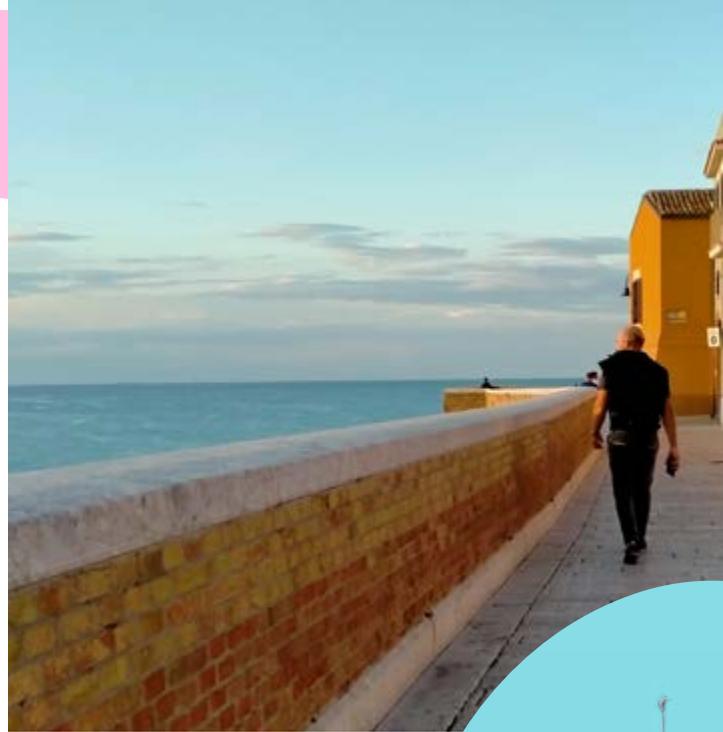
Termoli
MOLISE

A tradição marítima de Termoli

É o vilarejo mais famoso da costa do Molise oferecendo atrações durante o ano todo

Localizada na província de Campobasso, Termoli é uma joia da região do Molise, situada entre o rio Biferno e o córrego Sinarca. Suas origens são incertas: alguns acreditam que seja a continuação da antiga cidade conhecida como Buca, um porto romano da Frentânia; outros defendem que tenha sido construída sobre as ruínas de Clitérnia, hipótese atualmente descartada pelos estudiosos. O que se sabe com certeza é que Termoli possui uma longa história, comprovada pelas descobertas de necrópoles pré-históricas e vilas romanas. Durante as invasões bárbaras, os moradores se refugiaram no promontório onde hoje se encontra Termoli, que mais tarde se tornou a capital de um condado chamado Contea, sob domínio dos lombardos. Esses, em 568, fundaram o Ducado de Benevento e começaram a erguer um complexo defensivo. O grande símbolo de Termoli é o Castelo Svevo, cujas características arquitetônicas sugerem que foi construído na era normanda (século XI), com calcário e arenito, sobre uma torre lombarda preexistente. O termo "svevo" foi atribuído após as reformas e fortificações realizadas por Federico II di Svevia, em 1240, após os danos causados por um ataque da frota veneziana. A Catedral de Termoli também merece destaque. Localizada no ponto mais alto do promontório, foi construída em estilo românico pugliese, e acredita-se que tenha sido edificada entre os séculos IX-X.

No centro histórico, repleto de edifícios religiosos, o Corso Nazionale chama atenção dos transeuntes, assim como suas várias igrejas: São Timóteo, Jesus Crucificado, Nossa Senhora do Carmo, Sagrado Coração de Jesus, São Francisco de Assis, São Pedro e São Paulo Apóstolos, Santa Maria dos Anjos, Santa Maria da Vitória em Valentino e Santa Maria das Graças. O Palácio Episcopal, datado do século XVI, também é um ponto de interesse. Entre as construções militares da cidade, as quatro torres costeiras merecem destaque: Torre do Meridiano, Torre do Sinarca (século XVI), Torre Tornola e Torre Belvedere, de origem normanda. Para os amantes da arte, vale a visita ao MACTE – Museu de Arte Contemporânea de Termoli, que exhibe obras de artistas renomados, como Carla Accardi, Giulio Turcato, Gastone Novelli, Raphael Jesus Soto,





Mario Schifano, Tano Festa, Nanda Vigo e Tomaso Binga. Não deixe de conhecer a famosa rua "A Rejecelle", que, com apenas 41 centímetros de largura, disputa com a viela de Ripatransone, na região Marche, o título de rua mais estreita da Itália. A relação da cidade com o mar é evidente, como demonstra a Festa do Peixe, realizada no final de agosto. A culinária típica, profundamente ligada ao mar, também faz uso



abundante do azeite das colinas das redondezas. O prato local mais emblemático é o "u' bredette" à termolese, uma sopa de peixe servida originalmente como refeição noturna aos pescadores que retornavam de suas longas jornadas no mar. Outros pratos tradicionais incluem: pasta alla chitarra feita com molho de lulas ou sépias, 'fesille' (fusilli servidos com molhos de vegetais ou ragu de tomate), 'pulepe 'mbregatorie' (ou polvo "no purgatório"), 'trejje' (trilhas), 'tubetti con i maruzzelle' (macarrão com caramujos do mar) e as 'scarpelle di Natale', uma massa de pão fermentada e frita. A rica cozinha regional também contribui para os eventos da cidade, como a festa de São Basso, padroeiro de Termoli, que culmina com uma procissão no mar e inclui uma encenação histórica lembrando o desembarque turco, com a simulação do "Incêndio do Castelo" no dia 15 de agosto. Outras festividades marcantes são I Vetare de San Gesèppe (ou Altares de São José), celebrada no dia 18 de março, e o Festival Internacional do Folclore, que exalta as raízes culturais de Termoli — um orgulho que cada visitante pode vivenciar pessoalmente.



OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Nos arredores de Termoli, vale a pena visitar a charmosa cidade litorânea de Vasto e o imponente Castelo de Monteodorisio.



COMO CHEGAR

O aeroporto mais próximo é o de Pescara, a 82 km de distância. Termoli também conta com uma estação de trem de fácil acesso. De carro, saindo de Roma, siga pela A24, A25/E80 e A14 em direção a Termoli. Pegue a saída para Termoli na A14 e continue pelas rodovias SS 87 Sannitica e SS 16 Adriatica/SS 16 até o destino.

Favignana SICÍLIA



Favignana, o coração das Egadi entre história e natureza



Favignana, nome que designa tanto o município quanto a maior ilha do arquipélago das Egadi, é uma combinação fascinante de história e natureza. Esta joia da província de Trapani encanta pela sua beleza natural – incluindo a maior Área Marinha Protegida da Europa – e por sua rica herança histórica, evidenciada por achados arqueológicos terrestres e subaquáticos que remontam ao período paleolítico. Suas águas cristalinas, adornadas por florestas de posidônia, formam um verdadeiro paraíso marinho habitado por uma incrível diversidade de peixes, aves migratórias e residentes, cetáceos impressionantes, tartarugas marinhas *Caretta Caretta* e até a raríssima foca-monge.

Além disso, Favignana oferece um patrimônio arquitetônico notável, com igrejas barrocas, além de um litoral repleto de enseadas, grutas e praias deslumbrantes. Entre os pontos turísticos, destacam-se os castelos de Santa Catarina e San Giacomo, ambos datados do período normando. Para quem busca momentos de tranquilidade à beira-mar, as opções incluem a famosa Cala Rossa, as fascinantes Grutas do Boi-marinho, a preservada Cala Azzurra, o acolhedor Lido Burrone, ideal para famílias com crianças, a escarpada Scalo

Cavallo, bem como Cala del Pozzo e Punta Sottile. Um elemento único da paisagem local são as cave di tufo (pedreiras de tufo), verdadeiras 'catedrais' esculpidas pelos habilidosos "pirriaturi", mestres na extração dessa pedra. Outro destaque imperdível é o antigo complexo industrial conhecido como Ex Stabilimento Florio delle Tonnare di Favignana e Formica. O espaço conserva preciosidades históricas, como a jarra do peregrino do século XV, ainda repleta de vinho, e ânforas de diferentes períodos históricos. Favignana é conhecida por sua rica tradição culinária, que reflete a influência das diversas culturas que moldaram a ilha ao longo dos séculos.

Apesar da presença marcante de especiarias trazidas pelos comerciantes, o atum é o grande protagonista da gastronomia local. Não é por acaso que nos restaurantes e bares locais os pratos à base de atum e seus derivados estão sempre na moda. O popular "aperitonno", uma combinação de petiscos e pratos principais com derivados de atum, como a bottarga, já virou tendência. Entre as especialidades locais, destacam-se a ficazza, um salame típico feito de atum, os espaguetes com ouriços-do-mar, almôndegas de atum, o cuscuz (herança da ocupação árabe) e as frascatole, um prato simples e saboroso preparado com sobras de sêmola de cuscuz. Os apaixonados por doces não podem deixar de provar as cassatelle de ricotta, iguaria tradicional siciliana recheada com ricotta de ovelha. Preparadas desde o século XVIII, essas delícias são especialmente populares durante a Páscoa e o Carnaval, quando a ilha celebra a esperada Sagra delle Cassatelle, um evento anual realizado em abril. Outro evento de destaque no calendário local é a festa em homenagem ao Santíssimo Crucifixo, celebrada em setembro. Com praias de águas cristalinas, uma brisa agradável e sabores inesquecíveis, Favignana é o destino ideal para quem deseja explorar o melhor da Sicília.



OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Além de Favignana, as ilhas vizinhas do arquipélago, Levanzo e Marettimo, também merecem uma visita. Nos arredores, não deixe de visitar os centros históricos de Trapani e Marsala antes de embarcar no ferry para as Egadi.



COMO CHEGAR

Favignana, assim como as ilhas de Levanzo e Marettimo, está conectada aos Portos de Trapani e Marsala por ferry e hidroavião, com várias partidas diárias. Durante o verão, também há conexões semanais a partir de Nápoles.



Continua a viagem à descoberta de nossas raízes

Apresentamos o nono número da revista dedicada ao Turismo das Raízes. Continua a jornada por todas as regiões italianas para explorar as maravilhas encontradas nos mais de 800 municípios que fazem parte do projeto Italea.

Gênova

A palavra aos protagonistas da nova rede que conecta os percursos expositivos e narram as histórias das migrações italianas

Os Museus da Emigração como ponte entre gerações

No congresso internacional "Diásporas Italianas - Representações e Questões de Identidade", realizado em dezembro em Gênova, foi apresentada a rede dos Museus da Emigração Italiana. Entre os principais destaques, esteve o Museu da Emigração Marchigiana de Recanati (MEMA): «É um museu regional e municipal. Estamos em Recanati, uma cidade belíssima. Recebemos numerosos viajantes de raízes. Muitos encontram informações sobre suas origens em nosso museu. Nosso percurso culmina, aliás, com uma visita ao Arquivo do CISEI (Centro Internacional de Estudos sobre Emigração Italiana), onde frequentemente os viajantes descobrem

detalhes sobre parentes desconhecidos. Depois disso, tiraram uma foto e compartilham em suas redes sociais», explica Luigi Petruzzellis, responsável pelo museu de Recanati. E acrescenta: «A visita ao Museu da Emigração Marchigiana permite aos visitantes descobrir a história dos cerca de 700 mil habitantes da região que, entre o final do século XIX e início do século XX, deixaram sua terra natal. Frequentemente foi uma decisão difícil, tomada em busca de novas oportunidades em terras desconhecidas. Além disso, contamos também as histórias de quem tomou a mesma decisão em tempos mais recentes, englobando, portanto, o tema da emigração contemporânea», conclui Petruzzellis. Quem também marcou presença em Gênova foi Mimi Coviello, coordenadora do Comitê Técnico-Científico do Centro dos Lucanos no Mundo Nino Calice e representante do Museu da Emigração Lucana, localizado no Castelo Federiciano de Lagopesole, na província de Potenza: «Nosso museu narra as histórias de treze lucanos, mais ou menos ilustres, que partiram da Basilicata nas primeiras ondas de emigração. Estamos em processo de incluir elementos mais contemporâneos em nosso relato, baseados em uma pesquisa recente e em uma exposição itinerante sobre as comunidades no exterior e as segundas e terceiras gerações de lucanos».

Coviello acrescenta: «Acredito que, para o turista de raízes, visitar o museu tem um significado profundo: é como reencontrar suas origens, sentir-se em casa ao ouvir uma histó-



À esquerda
Giovanni Maria
De Vita.
Na página
seguinte, Luigi
Maria Vignali





Marcelo Huernos: «Em Buenos Aires, portas abertas aos turistas de raízes»

Marcelo Huernos também participou do evento “Díasporas Italianas”. Ele é curador, pesquisador e produtor de conteúdo no Muntref Museo de la Inmigración em Buenos Aires, onde criou os conteúdos das exposições permanentes e temporárias: «Nosso museu recebe visitantes de todas as partes do mundo durante o ano inteiro, sejam escolas, associações de aposentados ou organizações étnicas e comunitárias. Estamos abertos ao turismo de raízes, pois muitos descendentes, especialmente das terceiras gerações, vêm em busca de informações sobre seus antepassados que emigraram para a Argentina», explica Huernos.

O Muntref está localizado no edifício que abrigou, entre os anos de 1911 e 1953, o famoso Hotel de los Inmigrantes, a primeira parada para os milhões de estrangeiros que chegavam à Argentina em busca de uma vida melhor. Estima-se que mais da metade das pessoas que passaram pelo hotel eram provenientes da Itália. «A visita ao museu da imigração é de grande importância para aqueles que desejam realizar sua viagem de raízes. É lá que podem descobrir aquela parte de sua história que chegou e permaneceu na Argentina, muitas vezes sem que nenhuma outra notícia tenha sido transmitida após o desembarque», conclui Huernos.

Henrique Trindade Abreu: «San Paolo come punto di partenza di un viaggio»

Também esteve presente no evento o representante do Museu da Imigração de São Paulo, Henrique Trindade Abreu: «O Museu da Imigração está localizado em uma hospedaria histórica para o Brasil, a maior do seu tipo em São Paulo, que hospedou cerca de 800 mil italianos. Aqui, é possível pesquisar informações sobre os seus antepassados e descobrir alguns aspectos da sua própria história. O local ideal para você começar a sua ‘viagem de raízes’ e se conectar com outros museus de imigração no mundo, como o próprio museu de Gênova. Esses dois museus são fundamentais para compreender a história da imigração italiana, desde o local de partida até o de chegada», explicou.

O Museu da Imigração do Estado de São Paulo preserva a história e o patrimônio dos imigrantes no estado. Localizado no bairro da Mooca, cuja história está intimamente ligada à chegada de trabalhadores italianos e suas famílias no século XIX, o museu ocupa o prédio de um antigo alojamento construído entre 1886 e 1888. Esse espaço servia como abrigo para imigrantes, que podiam permanecer ali por até oito dias antes de seguir para seus destinos finais no Brasil.

ria que talvez já tenha sido contada pelos avós ou pais, mas sob outra perspectiva, mais emblemática e monumentalizada. Isso proporciona uma nova emoção, coletiva e intensa. Incluir uma visita ao museu no itinerário é tão emocionante quanto a própria viagem de raízes», conclui a especialista.

O Museu da Emigração Lucana é um espaço museológico localizado na sede do Centro dos Lucanos no Mundo Nino Calice. A proposta de criar um espaço dedicado surgiu em 2008, por iniciativa do Dr. Pietro Simonetti. O objetivo era desenvolver um percurso multimídia com instalações interativas e artes visuais sobre o fenômeno da emigração italiana, com destaque para a experiência lucana.

A partir da vivência dos lucanos, o museu narra a história da emigração italiana até meados do século XX, um fenômeno que envolveu cerca de 29 milhões de italianos, dos quais apenas um terço retornou ao país de origem.

A exposição no museu reconstrói essa história utilizando tecnologias multimídia e interativas, como projetores HD, sensores de assento, telas multitouch, para recriar e contar as diferentes etapas e formas da viagem dos migrantes: em carroças, trens, navios, até a chegada em terras estrangeiras, especialmente em Ellis Island. Além disso, o espaço exibe fotografias, objetos, cartas, documentos e recordações que acompanham essa viagem na memória da emigração lucana.

«O MEI, Museu Nacional da Emigração Italiana, foi inaugurado em maio de 2022 e é o primeiro museu nacional dedicado à emigração italiana», explica Giorgia Barzetti, curadora do percurso expositivo. «Ele foi criado graças à colaboração de mais de cinquenta instituições, incluindo museus regionais e locais, arquivos, museus internacionais, centros de pesquisa e associações de italianos no exterior. É um museu que busca contar a história da emigração italiana através das autobiografias de seus protagonistas. Assim, é uma história contada em primeira pessoa, configurando-se como uma grande operação de memória popular coletiva».

Dos Estados Unidos

A ítalo-americana Nicole Ponti cria a marca "Body by Rigatoni" um exemplo de como as raízes culturais podem se entrelaçar com a inovação

Uma marca que conta a história de uma família e reflete a essência italiana

Nicole Ponti soube combinar seu apreço pelas raízes ítalo-americanas com sua paixão pela cultura italiana, criando uma marca que exalta a verdadeira essência da Itália. Com "Body by Rigatoni", um lifestyle brand inspirado no estilo de vida italiano, Nicole almeja não só divulgar a riqueza cultural da Itália, mas também combater os estereótipos negativos frequentemente associados à identidade ítalo-americana nos Estados Unidos.

Criada em uma família que sempre preservou os valores italianos, mesmo residindo em Jersey City, a jovem encontrou um equilíbrio entre tradições e modernidade, influenciada pelas narrativas do avô sobre a Itália e pelo desejo de homenagear a memória de sua mãe.

Nicole nasceu em Hackensack, Nova Jersey, em 1991 e vive em Rutherford. Seus bisavós paternos emigraram da região da Campânia para os Estados Unidos no início do século XX. Seu avô, Charles Ponti, que viveu até os 106 anos e trabalhou até os 101 como sindicalista, é um exemplo de resiliência e de luta pelos direitos dos trabalhadores. A família de seu pai, Charles Anthony Ponti, sempre se manteve profundamente conectada às tradições italianas, tanto do lado paterno quanto materno. Viver em comunidade, compartilhar momentos simples, fazer refeições juntos e colaborar no restaurante do bisavô, o "Quaglia's", são algumas das lembranças que marcaram a infância de Nicole e que ela guarda com carinho.

A mãe de Nicole, Vera Louise Rotter Ponti, de origem irlandesa, cresceu convivendo com cinco irmãs napolitanas, vizinhas e amigas inseparáveis. Essa proximidade fez com que Vera crescesse em um ambiente ítalo-americano rico em valores familiares, culinários e culturais, que se tornaram a base da identidade de Nicole e continuam a ser centrais em sua vida.

Desde pequena, Nicole escutava relatos sobre a Itália contadas por seu avô. Sua paixão pelo país cresceu a ponto de, aos 25 anos, realizar o sonho de visitar a terra de suas origens. Ao chegar em Veneza, foi tomada por uma emoção indescritível. Desde então, voltar à Itália se tornou indis-

pensável, e o país passou a ser sua principal fonte de inspiração e renovação, ajudando-a em momentos desafiadores e conectando-a a pessoas especiais.

A "Body by Rigatoni" nasceu desse desejo de compartilhar a essência das culturas italiana e ítalo-americana. É um projeto que encontra suas raízes nas viagens de Nicole à Itália, nas histórias familiares e nas vivências que a moldaram. O nome da marca é uma homenagem à sua paixão pelas massas, símbolo de sua profunda ligação com a cultura gastronômica italiana.

No entanto, a "Body by Rigatoni" vai além de uma marca; é um verdadeiro estilo de vida que celebra valores italianos ligados à família, à simplicidade e à culinária. Mais do que isso, é uma homenagem ao vínculo afetivo entre mãe e filha. Um mês antes de falecer, em dezembro de 2020, Vera Ponti confeccionou um avental de cozinha para Nikki (apelido de Nicole), com o nome "Body by Rigatoni" bordado. O presente foi um estímulo para que Nicole seguisse uma trajetória artística e criativa inspirada em sua paixão pela Itália. Além do avental oferecido à filha, Vera também fez outro, decorado com uma porchetta, para o chef Angelo, amigo da família, conhecido por preparar essa iguaria italiana.

A partir desse gesto, Nicole começou a idealizar um modelo de negócio onde, com o apoio da mãe, pudesse criar itens que ressaltassem sua paixão pela Itália além de organizar roteiros de viagens pelo Belpaese.

Infelizmente, a morte repentina de Vera



Nicole Ponti e algumas de suas criações

abalou Nicole, que inicialmente acreditava não ser capaz de realizar seu sonho, mas, com o suporte de sua amiga Alessandra, a "Body by Rigatoni" ganhou vida. Não por acaso, sua primeira criação foi a bolsa 'Alessandra Tote', inspirada nos elementos que Alessandra, nascida na Itália e residente nos EUA, mais sentia falta de sua terra natal.

Hoje, cada produto desenvolvido por Nicole carrega uma história. Tudo é inspirado em suas experiências durante as viagens que faz pela Itália e no seu cotidiano. O logotipo da marca, inspirado no desenho feito por sua mãe, simboliza a essência de sua jornada. Nicole criou um perfil no Instagram para expressar seu amor pela Itália e começou a produzir itens que homenageiam as culturas italiana e italo-americana. A peça mais emblemática da marca é o "Vera Apron", a reprodução do avental criado por Vera, que preserva o nome e o legado de sua mãe.

Embora o "Body by Rigatoni" seja uma paixão e não a ocupação principal de Nicole, a marca tem crescido rapidamente.

Há mais de uma década, Nikki trabalha como garçonne em um restaurante italo-americano e sonha em abrir o "Body by Rigatoni Aperitivo Bar", um ponto de encontro para todos os apaixonados e entusiastas da Itália. A proposta é criar um espaço onde a experiência italiana vá além do conceito tradicional de restaurante, promovendo eventos culturais, degustações e a oportunidade de adquirir produtos autênticos de fornecedores italianos.

Nicole Ponti é um exemplo inspirador de como raízes culturais podem se unir à paixão pela tradição e pela inovação. Sua marca não apenas celebra sua identidade italo-americana, mas também oferece a outros a oportunidade de conhecerem e apreciarem a Itália em sua forma mais genuína. Cada produto, experiência e encontro com Nicole representam um tributo à sua família, sua história e à cultura que a moldou. Em um mundo que muda rapidamente, Nikki nos convida a desacelerar, a valorizar o tempo com quem amamos, a compartilhar momentos à mesa e a viver com o coração.

Na Alemanha
O Instituto Italiano de Cultura
sediou a apresentação
do projeto Italea



De Munique um convite para redescobrir as próprias origens

No último mês de dezembro, o Instituto Italiano de Cultura de Munique foi palco da apresentação do Projeto Italea, o programa dedicado à promoção do Turismo de Raízes. Lançado pelo Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional no âmbito do PNRR e financiado pelo NextGenerationEU, a iniciativa tem como objetivo atrair italianos residentes no exterior e ítalo-descendentes interessados em explorar os lugares e as tradições de suas origens. Para isso, o projeto oferece uma ampla gama de serviços que facilitam a organização da viagem à Itália. O evento contou com a participação de Luigi Maria Vignali, diretor-geral para os Italianos Exterior e Políticas Migratórias do Ministério das Relações Exteriores, que enfatizou a importância do projeto e sua divulgação: É fundamental incentivar os italianos, especialmente as novas gerações, a redescobrir os locais de suas raízes. Para os jovens, em particular, o processo de se reconectar com esses lugares, como pequenos vilarejos e tradições locais, pode ser desafiador. No entanto, trata-se de uma jornada emocional e experiencial que deve ser oferecida com o intuito de mostrar-lhes que, além de uma simples visita a

parentes, existe uma oportunidade única de descobrir cultura, gastronomia, tradições e um estilo de vida autêntico». Também estiveram presentes no evento a coordenadora nacional do projeto, Marina Gabrieli, e três coordenadores regionais: Elvira De Giacomo (Basilicata), Cristina Lambiase (Friuli Venezia Giulia) e Maurizio Giambalvo (Sicília). Durante suas apresentações, destacaram a relevância da iniciativa, os resultados já alcançados e a dedicação dos profissionais envolvidos, que têm sido fundamentais para o sucesso do projeto. O Cônsul-Geral da Itália em Munique, Sergio Maffettone, deu as boas-vindas à delegação e reforçou o comprometimento do Consulado-Geral com a divulgação do projeto Italea: Tivemos a oportunidade de abordar um tema de grande relevância para todos nós aqui na Baviera, onde há uma comunidade italiana expressiva. Este é um convite para redescobrir nosso patrimônio territorial, mas também para compartilhar e transmitir os laços redescobertos às gerações futuras. O projeto é um chamado genuíno para a reconexão com nossa identidade e com as origens de nossos antepassados».



Uma foto do evento realizado na Baviera



Uma oportunidade única
para seis jovens argentinos
redescobrirem suas origens
com foco na sustentabilidade

Boomerang 2024-2025: entre turismo responsável e as raízes emiliano-romanholas

A associação YODA APS lança a edição 2024-2025 do edital Boomerang, uma oportunidade única para seis jovens de origem emiliano-romanhola, residentes na Argentina, com idades entre 18 e 35 anos. O projeto, realizado com o apoio da Consulta degli Emiliano-Romagnoli nel Mondo, um órgão voltado a promover iniciativas em favor dos emiliano-romanholos no exterior, oferece uma experiência que combina formação e trabalho na Itália, especificamente no campo do turismo responsável, unindo aprendizado profissional e a redescoberta das raízes familiares.

O programa, intitulado "Vamola – Jovens por um turismo responsável", será realizado em Bolonha entre setembro e outubro de 2025 e oferecerá um curso online de língua italiana com duração de 15 horas, seguido por uma imersão prática na cultura e tradições da região da Emilia-Romanha. Durante a estadia, os participantes explorarão o território, suas características e desafios, aprendendo a promovê-lo de forma sustentável por meio de encontros com profissionais especializados e comunidades locais.

Um dos pontos altos do programa será a participação no festival IT.A.CÀ – Migrantes e Viajantes: Festival do Turismo Responsável, que acontecerá no mesmo período, também em Bolonha. Esse evento proporcionará aos jovens argentinos a chance de aprofundar seus conhecimentos sobre turismo sustentável e interagir com especialistas e organizações do setor, enriquecendo ainda mais sua formação. Com esta iniciativa, a YODA APS busca fortalecer o vínculo entre as novas gerações e sua terra de origem, promovendo, ao mesmo tempo, um modelo de turismo baseado em justiça social, sustentabilidade e respeito às culturas locais.



No ano passado, os turistas que visitaram a Itália motivados especificamente pela "visita ao país de origem" ultrapassaram 6,6 milhões

Os extraordinários números do turismo de raízes

34,4 milhões de presenças e 5 bilhões de euros gastos em 2024

Uma iniciativa conjunta entre órgãos centrais, governos locais, setor privado e associações para atrair milhões de italianos que vivem no exterior de volta às suas terras de origem e, ao mesmo tempo, valorizar os pequenos vilarejos do país. A operação conhecida como "turismo de raízes" ganhou força graças ao Italea, projeto do Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional, lançado em 2024 (Ano das Raízes Italianas no Mundo) no âmbito do Plano Nacional de Recuperação e Resiliência (PNRR) e financiado pelo NextGenerationEU, com o objetivo de promover o retorno e a recepção de emigrantes e descendentes de italianos. Os números do estudo realizado pela Assoturismo Confesercenti em parceria com o CST – Centro de Estudos Turísticos de Florença, demonstram a força desse fenômeno: em 2024, os turistas motivados pela "visita ao país de origem" superaram 6,6 milhões de chegadas, um aumento de 6,2% em relação às expectativas traçadas no início do ano, com cerca de 34,4 milhões de pernites. Em 2024, os gastos estimados dos 'turistas de raízes' alcançaram aproximadamente 5 bilhões de euros, com projeções indicando que esse valor poderá ultrapassar 5,5 bilhões até 2026. As análises iniciais sugerem um avanço significativo do segmento, impulsionado pelas iniciativas promocionais realizadas ao longo do ano.

O turismo de raízes pode desencadear um fluxo turístico que beneficia todo o país, tornando-se fundamental para toda a cadeia do turismo. O Ministério das Relações Exteriores está atuando bem nessa direção. É necessário institucionalizar essa forma de turismo, para que os resultados de 2024 se consolidem no futuro e se tornem um pilar fundamental da cadeia turística nacional», afirma Vittorio Messina, presidente da Assoturismo.

De acordo com o relatório da Assoturismo-CST,





Abaixo, as Cinque Terre
No topo à esquerda, as Dolomitas
e as delícias culinárias de Santa
Maria di Leuca



o número de 'turistas de retorno' deve aumentar, representando um acréscimo de 3,5 milhões de pernites no biênio 2025/2026, além de um incremento de mais de 510 milhões de euros em gastos no território.

Este estudo nos revela uma realidade importante que vai muito além dos números. Estamos lidando com turistas, italianos de segunda ou terceira geração, que desejam se reconectar com a identidade dos territórios de onde vieram seus antepassados. O interesse está voltado para localidades que, muitas vezes, estão fora dos circuitos turísticos tradicionais, valorizando assim destinos que, apesar de menos conhecidos, preservam um rico patrimônio paisagístico, arqueológico e cultural», acrescenta Messina. O turismo de raízes é também uma ferramenta para promover e divulgar centenas de pequenos municípios italianos. Durante o ano dedicado às raízes italianas no mundo, mais de 800 municípios se mobilizaram para receber esses visitantes especiais, ansiosos para redescobrir os lugares, tradições e culturas de seus antepassados. Tais municípios foram selecionados por meio de um edital do Ministério das Relações Exteriores, que financiou atividades culturais voltadas aos italo-descendentes. E para suportar ainda mais essas localidades, foi lançada a plataforma digital www.italia.com, projetada para oferecer soluções integradas à crescente demanda em todo o território nacional. O turismo de raízes busca valorizar os municípios e vilarejos que não fazem parte do circuito do turismo de massa, priorizando áreas internas com baixos índices de crescimento e marcadas pelo despovoamento, ou seja, as regiões de onde se originaram 95% da nossa emigração. Estamos promovendo um turismo sustentável, que responde às intolerâncias, aos problemas e às tensões que os fluxos turísticos têm gerado nos destinos mais tradicionais» conclui Giovanni Maria De Vita, responsável pelo projeto no Ministério.



Foi apresentado o curso de formação voltado aos profissionais já atuantes nos municípios: desenvolvendo competências para melhorar a qualidade dos serviços prestados

“Comissários da Hospitalidade” os novos profissionais do Turismo de Raízes

Formar profissionais capacitados para aprimorar os serviços destinados aos turistas de raízes que visitam a Itália em busca de suas origens. Esse é o objetivo do curso “Comissários da Hospitalidade”, apresentado no último dia 9 de janeiro na Câmara dos Deputados. A iniciativa é promovida pelo Departamento de Desenvolvimento e Cooperação Itália-Brasil, Campus Città del Sapere do Polo de Nápoles da Universidade de Roma, Touring Club Italiano e Italea – o programa de promoção do Turismo de Raízes, lançado pelo Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional no âmbito do PNRR. O projeto visa atrair italianos residentes no exterior e seus descendentes interessados em conhecer os lugares e tradições de suas origens, oferecendo uma ampla variedade de serviços que facilitam sua viagem à Itália. O curso tem como propósito capacitar profissionais já atuantes nos municípios, desenvolvendo as habilidades necessárias para melhorar os serviços destinados aos turistas de raízes.

A conferência foi aberta por de Giovanni Maria De Vita, responsável pelo projeto Italea no Ministério das Relações Exteriores: «A formação no setor de turismo é essencial», afirmou. Contudo, «os serviços turísticos em nosso país frequentemente não atendem às expectativas dos viajantes estrangeiros». Ele destacou a importância de investir nesse aspecto, pois «o serviço oferecido aos viajantes – e, em particular, aos turistas de raízes – pode gerar reconhecimento e fidelização».

Em seguida, Sara Roversi, responsável pela Italea Campania, declarou: «O Ministério nos deu a oportunidade de receber uma formação específica sobre turismo de raízes por meio de um curso que envolveu todas as Italeas da Itália. Descobrimos um patrimônio que ainda não havia sido plenamente valorizado. Posteriormente, o Ministério deu mais um grande passo ao organizar um outro curso direcionado também aos municípios italianos, os chamados municípios de raízes».

Para enriquecer o evento, o professor Raffaele Palumbo, presidente do Departamento de Desenvol-





Sara Roversi,
Responsável
por Italea
Campania

vimento e Cooperação Itália-Brasil, explicou: «Por meio desses cursos, estamos buscando preencher lacunas na formação dos profissionais de turismo. Os comissários da hospitalidade aprenderão a aprimorar suas competências transversais, adquirir conhecimentos em legislação turística, técnicas de recepção, práticas de acompanhamento e desenvolver uma compreensão aprofundada do território». O encerramento ficou a cargo de Fabio Porta, deputado italiano eleito no exterior: «Precisamos dar um salto de qualidade e garantir que 2025 seja o ano da competência e da profissionalização, quando o turismo de raízes passará de uma série de iniciativas promocionais inteligentes e interessantes para uma implementação concreta que os italianos no exterior esperam há anos».

Experiências para viver e descobrir suas origens

«Com as viagens de raízes, redescobrimos nossas origens e nossa identidade. Por isso, desde o início, a Italea Campania decidiu apoiar os Municípios de Raízes, concentrando esforços também na educação e formação», afirmou Sara Roversi, da Italea Campania. «Queremos oferecer aos ítalo-descendentes a oportunidade de aprender por meio de experiências reais e descobrir a Itália, sua enogastronomia e seu artesanato artístico. São vivências que também mostram uma Itália moderna e inovadora. Tivemos a ideia de nos conectar com grandes chefs e iniciamos uma colaboração com o Culinary Institute of America. Aos jovens chefs, ensinamos a gastro-diplomacia: explorando o conceito de que a comida pode se tornar um instrumento diplomático», acrescentou Roversi. Sobre os comissários da hospitalidade, ela destacou: «Graças ao Ministério das Relações Exteriores, tivemos a oportunidade de trabalhar com os Municípios de Raízes. Foi uma experiência incrível que nos mostrou o interesse de muitas comunidades em levar adiante o projeto de turismo de raízes. Queremos oferecer as ferramentas adequadas para que esses territórios desenvolvam as competências necessárias em seus profissionais, assegurando um futuro de sucesso».



Histórias

O município de Salerno sediou um evento dedicado aos seus cidadãos que emigraram para a América do Norte e Sul



Billy Curtis e outras estrelas Atena Lucana redescobre os talentos de sua diáspora

No dia 5 de janeiro, a Sala do Conselho do Município de Atena Lucana, uma charmosa localidade na província de Salerno, foi palco de um evento especial realizado como parte do projeto "Vale das Raízes: as terras dos migrantes". Durante o encontro, intitulado "O sonho americano dos emigrados de Atena", os participantes tiveram a oportunidade de explorar as trajetórias de vida dos emigrantes 'atenenses' que cruzaram o oceano, em um workshop conduzido pela Associação Amigos de São Ciro

Uma cativante exposição de pôsteres e fotografias retratou as trajetórias – marcadas por êxitos ou desafios – de diversos cidadãos de Atena que deixaram sua terra natal para buscar novas oportunidades nas Américas.

Embora tenha ocorrido no início do ano, a iniciativa "Vale das Raízes: as terras dos migrantes" integra as atividades promovidas pelo Ministério das

Relações Exteriores e da Cooperação Internacional para celebrar 2024 como o Ano das Raízes.

Atena Lucana, juntamente com outros municípios do Vallo di Diano, aderiu ao projeto sob a coordenação do pesquisador Fabio Ragone.

A ação faz parte de um conjunto de esforços destinados a destacar o patrimônio histórico e cultural ligado à emigração. «Nosso objetivo é estruturar melhor esse tipo de turismo», afirmou Francesco Di Santi, conselheiro municipal. «Em 2018, mais de 10 milhões de pessoas visitaram a Itália em busca de suas raízes. Aqui em Atena, há anos recebemos descendentes que percorrem o centro histórico ou consultam documentos no cartório local para encontrar informações sobre seus antepassados. Queremos organizar essa experiência de maneira mais eficiente, incentivando os visitantes a prolongarem sua estadia na região».





Nesta e na página anterior, algumas imagens do evento em Atena Lucana

Valle delle Radici: Le Terre dei Migranti
 STORIA, CULTURA, ARTE, GENEALOGIA E LINGUE LOCALI

Il Sogno Americano degli Atenesi Emigrati
 Laboratorio di ricerca su storie di vita degli emigrati Atenesi in America

Saluti:
 Luigi Verticelli - Sindaco di Atena Lucana
 Don Michele Casale - Parroco di Atena Lucana
 Antonio Caporale - Presidente Ass. Amici San'Antonio
 Antonio Pagliarulo - Assessore al Turismo - Comunità Montana Vallo Di Dio

Interventi:
 Regalino Tommasoni - ricercatore
 Fabio Ragone - ricercatore etnografico
 Testimoni: emigrati Uniti e dall'Uruguay

Moderatori:
 Francesco... consigliere Comunale

Logos: italea Comune delle Radici, Comune di Atena Lucana, MINISTERO DELLA CULTURA



Durante o encontro, o historiador e entusiasta Regaliano Tommasoni, ex-comissário da Polícia Rodoviária de Sala Consilina, narrou as histórias de alguns emigrantes de Atena que deixaram sua marca nos Estados Unidos. Entre os destaques está Billy Curtis (nome artístico de Luigi Curto), ator nascido em Massachusetts, filho de pais ateneses, que contracenou com Clint Eastwood e Gary Cooper além de participar de produções icônicas como "O Planeta dos Macacos" e "O Mágico de Oz". Outras histórias notáveis incluem Linda Jordan, atriz de "Arrivederci Roma", com Mario Lanza e Renato Rascel; Lou Albano, lutador e ator que fez

parte de séries como "Miami Vice" e "Super Mario"; e Vinny Del Negro, jogador e técnico do Chicago Bulls, bem como campeão do campeonato italiano com a Benetton Treviso. O evento contou ainda com a presença de várias autoridades e personalidades, entre elas Luigi Vertucci, prefeito de Atena; Don Michele Casale, pároco da cidade; Antonio Caporale, presidente da Associação Amigos de São Cirio; Antonio Pagliarulo, assessor de turismo da Comunidade Montana do Vallo di Diano; Fabio Ragone, pesquisador; e Michel De Matteis, cidadã americana com raízes em Atena. Com iniciativas como esta, Atena Lucana busca reforçar os laços com sua diáspora e seus descendentes, transformando a memória histórica em uma oportunidade de enriquecimento cultural e turístico para a região.

Experiências

De Agnone à Veneza: a Itália oferece atividades imersivas para evocar lembranças e emoções

Casola-Valsenio



Ative os seus sentidos descobrindo o Jardim das Ervas

Casola Valsenio (Ravenna) abriga o encantador Jardim das Ervas, fundado em 1938 e que leva o nome de seu fundador, pioneiro da fitoterapia italiana. Basta fechar os olhos, respirar os aromas das plantas e ser transportado às memórias de infância, como as visitas à casa dos avós. Sente-se o frescor da hortelã, a fragrância do alecrim e o perfume da lavanda. Essa experiência, conhecida como Galeria dos Aromas, inclui uma cativante caminhada guiada e termina com um workshop, onde os visitantes são convidados a preparar e degustar infusões e chás. Todas as receitas são feitas com ervas e flores frescas colhidas da o Jardim das Ervas.

Galatina



Leve para casa os sabores da sua viagem ao Salento

Creme de confeitiro, massa amanteigada, açúcar e vagens de baunilha: esses são alguns dos ingredientes essenciais para a criação do pasticciotto, o doce mais famoso do Salento. Apesar de sua história relativamente recente na confeitaria local, ele conquistou grande notoriedade ao longo dos anos, inclusive internacionalmente. Mas para que a receita seja um sucesso, é indispensável o conhecimento artesanal, transmitido de geração em geração. Em Galatina, cidade onde nasceu a receita original, uma oficina de culinária permite acompanhar a preparação do verdadeiro pasticciotto com um confeitiro da renomada “escola de Galatina”.

Veneza



A oficina onde as máscaras venezianas ganham vida

As máscaras venezianas são um dos símbolos mais conhecidos da cidade. Inicialmente usadas como proteção em situações arriscadas, como jogos de azar ou contrabando, permitiam às pessoas assumir papéis diferentes no dia a dia. Com o passar dos anos, elas passaram a ser associadas exclusivamente ao período carnavalesco. Entre os séculos XIII e XV, surgiram regulamentações para o seu uso, e foi criado o ofício dos “mascareri”, como eram conhecidos os artesãos fabricantes de máscaras. Hoje, em Veneza, é possível aprender a decorá-las ou até mesmo produzi-las em um dos ateliês mais famosos da cidade: o Ca’ Macana, que fabrica e vende máscaras desde 1984.

Sant'Apollinare



Descubra os segredos dos cellipieni do Abruzzo

Caso você queira mergulhar na autêntica tradição gastronômica da região do Abruzzo, o curso gratuito de culinária “Chef por um dia” em Sant'Apollinare (CH) é a oportunidade perfeita. Nele, você terá a oportunidade de aprender os segredos de como preparar os cellipieni, um dos doces típicos mais amados da região. O curso ensina não apenas a técnica de preparo, mas também a história que tornou esses doces símbolos culturais. Com a ajuda de chefs de cozinha e guardiões da tradição, você aprenderá a fazer os cellipieni com perfeição, seguindo métodos transmitidos de geração em geração. Durante a aula, também será possível experimentar diferentes variações desse delicioso doce.

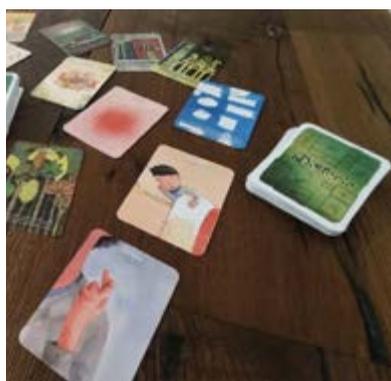
Agnone



Entre história e habilidade artesanal: a arte de criar sinos

Conhecida como a “Atenas do Sannio”, Agnone é o principal centro habitado do Alto Molise. Passear pelas vielas do seu centro histórico é como viajar no tempo, mergulhando na história e nas curiosidades desse antigo vilarejo. O workshop “As Sonoridades do Sino” oferece uma experiência única aos participantes: conectar-se com ofícios ancestrais e admirar o talento dos artesãos. A atividade começa com uma visita à antiga Fonderia Marinelli di Agnone, mundialmente famosa pela produção de sinos e símbolo da tradição artesanal e espiritual da região. Ali, você poderá participar e vivenciar de perto todo o processo de criação de um sino.

Rosarno



“Distorie”: o jogo que ajuda a conhecer a Calábria

Conheça a história, tradições e emoções dos calabreses emigrados com “Distorie: Cartas das Origens”, um jogo que combina criatividade, cultura e aprendizado. Com 162 cartas divididas em categorias inspiradas em cinco livros, você descobre personagens, lugares, eventos e sentimentos da diáspora calabresa. Cada carta conta um fragmento da rica história da Calábria, desde símbolos da migração até objetos que retratam os desafios e conquistas dos calabreses ao redor do mundo. Graças às possibilidades de personalização, você pode criar narrativas originais, reviver acontecimentos históricos e até utilizar sua própria história familiar para completar missões exclusivas.

italea

A viagem para encontrar às suas raízes

Finanziato dall'Unione europea
NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri
e della Cooperazione Internazionale

MINISTERO DELLA CULTURA

Idealizado e produzido pela Agência Nove Colonne, no âmbito do Projeto “Turismo das Raízes – Uma Estratégia Integrada para a recuperação do setor do Turismo na Itália pós-Covid-19”, CUP: J51B21005910006, conforme previsto no Acordo entre o Ministério da Cultura e o MAECI para a realização de serviços de informação aos meios de comunicação, idealização, produção e desenvolvimento de conteúdos editoriais e multimídia.

italea



A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato
dall'Unione europea
NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri
e della Cooperazione Internazionale



MINISTERO
DELLA
CULTURA